



Vasco Garcia



JORNADA FALA NA UAC, AMANHÃ, PELAS 10H00

“Não receiem a mudança”

Continua a querer (e exigir) o melhor para a UAC. Apoia, por muito que custe, as reformas do Governo

LINA MANSO

lmanso@acorianooriental.pt

“Hoje em dia, quem não tiver qualidade perderá o comboio”, adianta Vasco Garcia, responsável pela criação, em 1976, do Laboratório de Biologia Aplicada, embrião da Ciência e Ensino nos três pólos da Universidade dos Açores (UAC), e ex-reitor daquela instituição, no âmbito das alterações anunciadas pelo ministério da tutela. Como fundador do estabelecimento, vai fazer ‘as honras da casa’, abrindo o ciclo de palestras integrado na jornada comemorativa dos 30 anos do departamento de Biologia na UAC, a decorrer amanhã. “O Ensino Superior tem de ser, obrigatoriamente, mais selectivo”, refere Vasco Garcia, quanto à fixação da nota mínima de in-



DIREITOS RESERVADOS

Pioneiros Foram a primeira equipa a trabalhar no Laboratório de Biologia Aplicada (fotografia remonta a 1977)

PERFIL

- Licenciado em Biologia, Universidade de Coimbra, 1963
- Doutor em Biologia Aplicada, Universidade de Marselha, 1976.
- Doutor em Biologia, Universidade dos Açores, 1979
- Professor Catedrático desde 1984 e antigo Reitor da Universidade dos Açores (1995-2003)
- Director do Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia da Universidade dos Açores

é grave. “A dispersão de massa crítica só prejudica a UAC em termos de competitividade”, explica. “A verdade é que não há dinheiro que pague a tripolaridade” - sustentam-se os pólos de São Miguel, Terceira e Faial (neste último localiza-se o Departamento de Oceanografia e Pescas) - diz, acrescentando que, a médio prazo, talvez as pessoas compreendam que tenha sido “erro dramático” apostar nesta descentralização. Gostaria que houvesse

vo”, refere Vasco Garcia, quanto à fixação da nota mínima de ingresso nos 9,5 valores - já a partir do próximo ano lectivo -, assim como à possibilidade de en-

AS CIÊNCIAS DO MAR, A SISMOLOGIA E AVALIAÇÃO DOS RISCOS GEOLÓGICOS OU A ECOLOGIA DAS ILHAS, SÃO ALGUMAS DAS CAMPOS DA INVESTIGAÇÃO EM QUE A UAC DEVIÁ APOSTAR, REFERE O EX-REITOR, LICENCIADO EM BIOLOGIA

cerramento dos cursos com menos de 20 alunos. Por um lado, é “indigno” para aquele grau de ensino que haja pessoas a entrar com nota negativa. Simultaneamente, “o Estado não deve desperdiçar verbas em cursos de dimensão absurda”. E não é aconselhável abrir excepções, “porque correm o risco de se transformar em regra”, adverte. Está convencido de que as mudanças supracitadas são uma espécie de ponta do icebergue. O processo de Bolonha trará muito mais ‘novidades’, “com a avaliação de cursos, docentes, universidades e da própria investigação”, afirma. Desde 2000 que levanta a necessidade de “medidas drásticas para corrigir o rumo da UAC”, pelo que, advoga, as intenções do ministro da

Pioneiros Foram a primeira equipa a trabalhar no Laboratório de Biologia Aplicada (fotografia remonta a 1977)

Ciência e do Ensino Superior “já deveriam ter sido implementadas há anos”. Prega que “não é a esbanjar recursos pelas 180 instituições existentes no país - algumas delas criadas por razões políticas - que se alcança a qualidade”, pelo que os cortes anunciados são “bem-vindos”. A princípio haverá, “como é previsível, alguma resistência à mudança”, refere, exemplificando que a eliminação de 30 por cento dos cursos na UAC, “como o pior dos cenários” - caso da-

queles que tenham menos de 20 alunos - irá suscitar reacções de todos os géneros. Mas é preciso não recear a impopularidade que aquelas medidas poderão levantar. Basta ter em consideração que a Universidade Técnica de Lisboa, em primeiro lugar entre as nacionais, numa classificação da Web referente a 2004, se encontra, a nível mundial, na 300ª posição. Noutra escala, desenvolvida pela Universidade de Xangai, a melhor instituição portuguesa, a

Clássica de Lisboa, ficou em 475º lugar. Dois maus indicadores, “prova de que é preciso agir”, adianta o ex-reitor.

Interpolaridade para a UAC

Quanto ao ensino superior na universidade, continua a defender o conceito de interpolaridade. Parte da ideia de que a “separação física” entre o departamento que faz Biologia de ensino em São Miguel e o responsável pela investigação e pós-graduação no Faial,

“apostar nesta descentralização. Gostaria que houvesse professores no arquipélago a funcionar num género de regime de itinerância. “Porque é que um professor qualificado de Zoologia Agrícola, colocado na Terceira, não há-de vir dar aulas à nossa ilha, por alguns dias?”, questiona. “Não se está a solicitar nada de mais”, considerando que muitos deixam o continente e aceitam trabalho na Região, o que é “bem mais difícil”.

Neste momento, considera que a universidade, fragmentada em três pólos, desperdiça verbas que poderiam ser poupadas, a longo prazo, com o sistema interpolar. Aconselha também um maior entrosamento entre os vários agentes, sobretudo nas áreas do Ensino e Investigação e até entre as Ciências e as Letras. Outras das alterações que introduziria, se o orçamento o permitisse, era o acompanhamento personalizado dos estudantes com menos rendimentos, por outros colegas. “Poderiam ser compensados financeiramente ou através de facilidades diversas como descontos nas cantinas”. O que já é aplicado nos EUA e Inglaterra, avança. Um conjunto de medidas que Vasco Garcia já defende, com a expressão fervorosa que o caracteriza, desde os tempos de reitoria. Vai ‘relembra-las’ na jornada.

Início e evolução da Biologia na Universidade dos Açores

Desde Fevereiro de 1976 até hoje, passaram praticamente 30 anos sobre o projecto de desenvolvimento das Ciências Biológicas na Universidade dos Açores. Do Laboratório de Ecologia Aplicada do Instituto Universitário, instalado na Estação Agrária de Ponta Delgada, ao Departamento de Biologia da Universidade em que o Instituto se transformou em 1980, com laboratórios no primeiro edifício científico, que passaram definitivamente para o moderno e actual Complexo Científico, foi um percurso de desafios que ainda não terminaram. De uma equipa fundada pelo Prof. Vasco Garcia e formada por 3 elementos, passou-se a 11 em 1977, e a

cerca de 80 em 2005, dos quais 26 doutores. Dezenas e dezenas de artigos científicos de alta qualidade, com publicações actualmente consideradas de ponta e aceites em revistas internacionais indexadas, consolidaram a investigação científica; dezenas e dezenas de licenciados e pós-graduados estão hoje espalhados pelo País e fora dele, como o melhor dos produtos de qualidade da Escola de Biologia da Universidade, que formou também muitos dos biólogos dos Departamentos de Ciências Agrárias e de Oceanografia e Pescas. Foi um longo caminho - e uma história com muito que contar.

